

A Formação Continuada de Professores Alfabetizadores *The Continuous Formation Of Literacy Teachers*

ESTHER CRISTINA DA SILVA MELLO¹
SANDRA ELAINE AIRES DE ABREU²

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões sobre a formação continuada de professores alfabetizadores, para tal utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica e complementação com dados recolhidos de questionário. Através desses dados analisamos a formação continuada de professores alfabetizadores de rede pública e conveniada do município de Anápolis- Goiás. Como resultados, percebe-se a grande importância da formação continuada para a eficácia do trabalho pedagógico alfabetizador, ampliando o saber adquirido com a graduação, focando de maneira mais clara e objetiva a ação específica na habilidade de alfabetizar. A formação com tal expectativa é recente o que evidencia a extrema relevância da reflexão sobre essa temática.

Palavras Chave: Formação Continuada. Alfabetização. Professores Alfabetizadores.

Abstract

This work presents reflections on the continuing education of literacy teachers, in order to achieve that, we use a qualitative approach as a methodology through bibliographical research and complementation with data collected from a questionnaire. Through these data, we analyzed the continuing education of literacy teachers from public and partner schools in the city of Anápolis - Goiás. As a result, it is clear the great importance of continuing education for the effectiveness of the literacy pedagogical work, expanding the acquired knowledge from graduation, focusing more clearly and objectively on specific action in literacy skills. Such expectations on formation is a recent matter, which highlights the extreme relevance of reflection on this theme.

Keywords: Continuous Formation. Literacy. Educators. Literacy Teachers.

Introdução

Ao decorrer da vida docente há muitas mudanças tecnológicas, profissionais e pessoais. Segundo Moran (2014), o professor passa por etapas pessoais como docente, a primeira delas é a iniciação: tudo é novo e encantador, tudo é realizado com muita motivação, é como realizar sonhos. A segunda etapa é de consolidação: o novo passou e o professor já está inserido na rotina do mesmo, mesmo plano, mesma aula, mesma atividade, mesmo método.

A profissão do professor vira rotina, repetição, os semestres e os anos vão passando, tudo parece que se repete e costumam, muito deles, passar pelo período de saturação:

¹ Pedagoga, licenciada pela Universidade Evangélica de Goiás. (UniEVANGÉLICA). ORCID 0000-0002-0097-2817. E-mail: esthercsm00@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ORCID 0000-0001-6242-961X. E-mail: sandraeaa@yahoo.com.br

tudo incomoda, ensinar parece tedioso, improdutivo; consultam o calendário olhando os feriados, as pontes sem aula, os domingos a noite cada vez mais deprimentes, calculam o tempo que lhes falta para aposentadoria (MORAN, 2014, p. 6).

Assim sendo, para que a prática docente não se transforme em rotina e as aulas não sejam as mesmas todos os anos é fundamental que o professor não pare de estudar e de atualizar-se através da formação continuada. É importante que o educador perceba e adquira conhecimentos sobre as mudanças tecnológicas, profissionais e sociais que envolvem o ambiente escolar e o cotidiano dos estudantes, pois a educação não é estática, ela é dinâmica e constante, estando diretamente ligada às relações pessoais, aos valores, às ideias, à sociedade e suas mudanças (FELDMANN, 2009).

Os desafios da docência para os professores alfabetizadores passam por diferentes situações, tais como: falta de orientação pedagógica adequada ou formação acadêmica específica para o processo alfabetizador, dificuldades com crianças oriundas de famílias desestruturadas e em extrema pobreza, crianças que não passaram pela educação infantil e as transferidas de outros estados sem o acompanhamento escolar até o início da alfabetização (CARVALHO, 2015).

A alfabetização é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem do estudante porque marca o desafio da aquisição do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, relacionando som e grafia, momento importantíssimo para o desenvolvimento escolar e pessoal do indivíduo. O insucesso desse período pode prejudicar o estudante limitando sua capacidade de aprender, ampliar e expressar conhecimentos, o que resulta em dificuldades na aprendizagem para os anos seguintes (CARVALHO, 2015).

Diante do exposto acima, torna-se necessário um olhar mais atento para a formação do professor que atua nessa área. Por isso, é importante a formação continuada na área da alfabetização para apoio e crescimento dos profissionais que atuam nessa fase desafiadora. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral analisar a formação continuada de professores alfabetizadores. Também tem como objetivos específicos: explicar os tipos de formação continuada, apresentar alguns cursos específicos para professores alfabetizadores e analisar as contribuições que a formação continuada proporciona para o processo de ensino aprendizagem.

Para satisfazer os objetivos elencados nessa investigação, as metodologias adotadas foram a pesquisa bibliográfica. Além disso, para complementação de dados, foi aplicado um

questionário discorrendo acerca da formação continuada na área da alfabetização com um grupo de 6 (seis) professoras que atuam em escolas públicas e conveniadas do município de Anápolis – GO.

A formação continuada: conceito e tipos

A formação continuada é importante para o desenvolvimento profissional do professor. Por isso, inicialmente o objetivo é explicar a formação continuada, e os tipos de formação destacando as diferenças e peculiaridades.

Ao usarmos a expressão formação continuada, referimo-nos a uma formação realizada após a graduação, considerando que esse período inicial capacita o profissional, apresentando inúmeras possibilidades, e a formação continuada apresenta-se de forma mais específica, atendendo maior curiosidade ou habilidade do graduado. Esse tipo de capacitação não está relacionado apenas aos cursos de educação, pode ser realizada por vários profissionais, pois todas as áreas têm seus cursos de formação continuada. O termo ‘continuada’ transmite a ideia de que a aprendizagem é contínua, sempre em movimento e infindável. Nesse sentido, considera-se o estudo como a busca constante do aperfeiçoamento e eficiência na carreira profissional (ARAÚJO; REIS, 2014).

Portanto, a formação continuada tem como foco aprimoramento, aprofundamento, ampliação dos conhecimentos, apropriação dos avanços tecnológicos e das inovações e criatividade (MELO, 2016). Contudo, devido aos vários espaços de realização dessas práticas de aperfeiçoamento dos graduados, Gatti (2009 apud CASTRO; AMORIM, 2021, p.7) destaca a dificuldade de constituição de uma definição para a formação continuada:

Gatti (2009) defende que não existe clareza sobre o que é considerado como formação continuada. Para a autora, cursos realizados após a graduação, atividades genéricas encaradas como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento profissional, como reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, horas de trabalho coletivo na escola, congressos, seminários e cursos de diferentes formatos oferecidos pelas secretarias da educação ou outras instituições presenciais ou à distância estão sendo considerados formação continuada, mesmo que não proporcionem trocas.

Existem vários tipos de formação continuada, tais como: *Stricto Sensu*, *Lato Sensu*, cursos de aperfeiçoamento, simpósios, congressos, seminários, webnários (muito realizado no atual

momento de pandemia), entre outros. Os cursos de *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* são de longa duração, os cursos de aperfeiçoamento, simpósios, seminários e congressos tem menor duração.

As expressões *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* vêm do latim que podem ser traduzidas respectivamente como “em sentido restrito” e “em sentido amplo”. As duas formações exigem a conclusão da formação inicial, pois são realizadas para complementação e aprofundamento da graduação.

Nesses termos, de acordo com as prescrições legais, tem-se que “A pós-graduação *Stricto Sensu* é a última etapa da educação formal e está diretamente ligada aos demais níveis de ensino, uma vez que os seus alunos são oriundos das etapas de ensino anteriores” (BRASIL, 2011, p. 41). Esse nível de ensino acontece em diferentes modalidades e compreende os cursos de mestrados, doutorados (acadêmico e profissional)³ e sanduíche⁴ e pós-doutorados. Para ingressarem nesses cursos, os alunos devem ter concluído toda a educação básica e realizado uma graduação. Só após essa formação inicial ele poderá fazer o mestrado, após concluir o mestrado então poderá realizar o doutorado e finalmente o pós-doutorado.

Com relação ao processo de formação no *Stricto Sensu*, salienta-se que a duração do curso de Mestrado é de no mínimo 12 meses e no máximo 24 meses, dependendo do desenvolvimento do acadêmico. No final deve apresentar e defender uma dissertação para receber um diploma atestando a conclusão e aprovação. Sendo assim, intitulado Mestre (BRASIL, 2021).

Já o Doutorado é voltado para atuar no campo de pesquisa para maior aprofundamento no conhecimento, sua duração é de no mínimo 24 meses e no máximo 48 meses, variando de acordo com o desempenho do doutorando, o qual ao terminar deve defender uma tese inédita por ele construída (BRASIL, 2021).

Em seguida e como última etapa do *Stricto Sensu* está o Pós – Doutorado. Esse nível de formação pode ser realizado após o doutorado e ocorre como um estágio. O cursista leciona aulas na graduação e/ou no mestrado, publica artigos científicos, desenvolve pesquisa, participa

³ A modalidade acadêmica visa o aprofundamento acadêmico, possibilita a formação de docentes para o ensino superior e desenvolve a capacidade de realizar e conduzir pesquisas. A modalidade profissional qualifica para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visa atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho, arranjos produtivos visando desenvolvimento nacional, regional ou local.

⁴ A modalidade sanduíche o aluno é matriculado no curso nacional e desenvolve a pesquisa no exterior, é obrigatória a fluência na língua estrangeira da instituição de destino.

de congressos não apenas como participante, mas também como palestrante. Em alguns casos encaminha um relatório ao final desse estágio. (PUC -SP, 2021; UFSC, 2021) Seu tempo de duração é até 12 meses. (BRASIL, 2021)

Por sua vez, os cursos *Lato Sensu* são mais abrangentes. São as pós-graduações específicas de cada área que devem atingir carga horária de 360 horas/aula, podem ser ministradas de forma presencial ou Educação a Distância (BRASIL, 2021). Ao fim do curso, o estudante deve apresentar um trabalho de conclusão de curso e, ao ser aprovado, recebe um certificado atestando a conclusão e o título de especialista. Apesar de no exterior ser considerado como um mestrado, o Master of Business Administration (MBA) no Brasil é considerado um curso de pós-graduação *Lato Sensu*. (BRASIL, 2021)

Nesse âmbito, há também os cursos de aperfeiçoamento que não exigem trabalho de conclusão como artigo ou monografia. Podem ser realizados em poucas horas e geralmente são procurados por pessoas que trabalham e que buscam ajuda na profissão. Esses cursos podem ser ministrados até mesmo em congressos, seminários ou simpósios que são eventos que transmitem conhecimento e proporcionam formação continuada. Além de cursos práticos esses eventos também apresentam palestras teóricas que fazem parte da formação continuada.

Os cursos de formação continuada específicos para alfabetização

Existem muitos cursos de formação continuada para professores. Nesta investigação destacamos, cursos marcantes que contribuíram ou contribuem diretamente na formação dos professores alfabetizadores, em especial os cursos: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); Pró-letramento, Programa Tempo de Aprender e Alfabetização e Letramento.

A formação continuada é defendida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394/1996 (LDB), por isso o Ministério da Educação (MEC) organiza cursos de formação continuada para professores, dentre eles estão o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Pró-letramento. Esses são cursos de aperfeiçoamento difundidos por todo o país, financiados pelo governo e não exigem monografia ou artigo para a conclusão.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi um curso específico para professores alfabetizadores com dois anos de duração realizado de forma presencial com carga horária de 120 horas. “Os encontros com os Professores alfabetizadores são conduzidos por Orientadores

de Estudo. Estes são professores das redes municipais de educação, que estão fazendo um curso específico, com 200 horas de duração, em universidades públicas” (BRASIL, 2020). Sendo assim, os professores formadores do curso do PNAIC estudaram por 200 horas para formar os professores alfabetizadores das redes municipais de ensino.

Ademais, no que tange aos conteúdos programáticos do curso, são trabalhados os saberes apresentados abaixo:

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização (BRASIL, 2020, não paginado).

Em uma entrevista realizada por Silva e Souza (2017) tratando das contribuições do curso PNAIC nas práticas de ensino da leitura e da escrita, eles analisaram que o curso contribuiu para o trabalho pedagógico com relação à leitura e escrita. Isso pode ser verificado no exposto abaixo:

As professoras também citaram o avanço das crianças na leitura e na escrita (4/10) e os materiais do curso (4/10) como contribuições significativas do curso de formação. Quanto ao primeiro aspecto, mencionaram, de modo geral, melhoria na aprendizagem da leitura e a escrita e uma das docentes referiu-se especificamente ao desenvolvimento do gosto pela leitura pelos alunos. Já com relação aos materiais do curso, consideraram como muito bons. Três professoras também mencionaram a inovação da dinâmica das aulas e duas referiram-se à troca de experiência com os pares. Uma das alfabetizadoras que atuava em turmas multisseriadas mencionou como contribuição o trabalho com leitura e escrita nessas turmas (SILVA; SOUZA, 2017, p. 77).

Por seu turno, o Pró-letramento foi um curso de formação continuada disponível para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental voltado para a Linguagem e Matemática objetivando melhorar a qualidade da educação brasileira na aprendizagem da leitura, escrita e matemática no ensino fundamental. (BRASIL, 2020)

O Pró-letramento é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental [...] é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios (BRASIL, 2020).

Os objetivos da formação do Pró-letramento era: ajudar a fazer da formação continuada um hábito; popularizar os cursos e as formações; auxiliar na prática pedagógica dos professores

ajudando para elevar a qualidade do ensino de língua portuguesa e de matemática; incentivar a reflexão, a formação continuada e a busca pelo conhecimento, desenvolver formas de auxiliar aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa no processo de ensino (BRASIL, 2020).

No que concerne à estrutura organizacional do curso em análise, essa formação contava com um coordenador-geral, que era responsável pela implementação do programa; um formador, responsável pela formação dos orientadores de estudo; um coordenador administrativo, que deve ser funcionário da secretaria de educação e responsável por organizar o programa no município; um orientador de estudos, este deve ser o professor que receber a formação da universidade indicado pela secretaria de educação e quem vai articular o conhecimento recebido na universidade, e os cursistas, que são os professores que atuam nas séries ou anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2020).

O Programa Pró-Letramento é um curso de aperfeiçoamento. O certificado é emitido pelas Universidades Formadoras tanto para os orientadores de estudos quanto para os professores cursistas, com as seguintes indicações: ‘Curso de Aperfeiçoamento para Professores em Linguagem e Alfabetização para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental’ e ‘Curso de Aperfeiçoamento para Professores em Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental’. (BRASIL, 2012, p. 5, grifos do autor)

Com o enfoque nas capacidades linguísticas da alfabetização e avaliação, o curso ofereceu conhecimento sobre: alfabetização e letramento, organização do tempo pedagógico e planejamento de ensino, organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura, o lúdico na sala de aula, projetos e jogos, modos de falar, modos de escrever (BRASIL, 2012).

Em análise ao Pró-Letramento, Alferes (2009, p.105 e 106) afirmou que ele “se materializa nos encontros de estudo, sendo que nestes encontros a prática desenvolvida nas salas de aula pode ser discutida fazendo -se uma ligação com a prática pedagógica de cada professor cursista.” O autor também destaca a eficiência dessa formação ao ponderar que:

De forma geral, os fascículos do Programa Pró – Letramento podem auxiliar a prática pedagógica do professor no sentido de aprimorar seus conhecimentos teóricos e subsidiar sua prática docente de forma a garantir o sucesso da aprendizagem dos alunos (ALFERES, 2009, p. 92).

Diante dessas possibilidades de cursos oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC), o professor podia escolher cursar um aperfeiçoamento ou escolher os dois aperfeiçoamentos. O curso foi aberto para todos professores em exercício na rede pública de ensino.

Outro programa oferecido pelo governo federal é o Programa Tempo de Aprender que teve início em 2020. Organizado em quatro eixos de ação: 1. formação continuada de profissionais da alfabetização, 2. apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização, 3. aprimoramento das avaliações da alfabetização e 4. valorização dos profissionais da alfabetização. O primeiro eixo é direcionado aos professores e gestores pois é para a formação continuada dos profissionais da área, oferece o curso Formação continuada em práticas de alfabetização que tem como carga horária 30 horas e os conteúdos são divididos em 7 módulos que abordam, entre outros assuntos, conhecimento alfabético, vocabulário e produção de escrita. (BRASIL, 2020)

Apesar de ter em foco a formação continuada esses cursos organizados pelas instâncias federais não apresentam continuidade pois a mudança de governo que ocorre após as eleições traz mudanças no Ministério de Educação propondo um programa que apresenta nome distinto todavia aborda assuntos e conteúdos semelhantes.

Além dessas formações ministradas pelas instâncias federais, existem outros cursos de formação específica para a alfabetização. Destacarei um curso recente que é muito oferecido por instituições privadas: Alfabetização e letramento.

O curso de alfabetização e letramento é um curso de aperfeiçoamento, cursado à distância com carga horária de no mínimo 60 horas e no máximo 120 horas. Segue as normas do MEC e é válido em todo o Brasil. Esse curso é “direcionado à alunos e profissionais da Educação que desejam ampliar seus conhecimentos ou se especializar, além de ampliar seu currículo e obterem carga horária para provas de títulos, faculdade, concursos e demais atividades”. (SÓEDUCADOR, 2021, não paginado).

Com relação ao conteúdo programático do curso acima citado, tem-se: letramento e seus níveis, psicogênese da língua escrita, métodos para se aprender a ler, os diferentes lados sobre o letramento, avaliação na alfabetização e outros. Ao final o cursista realiza uma prova com 10 (dez) questões objetivas referentes ao conteúdo estudado durante todo o curso, sendo a nota para aprovação superior ou igual 6. Para emissão do certificado é necessário efetuar um o pagamento, apesar do curso ser feito de forma gratuita. (SÓEDUCADOR, 2021).

Outrossim, com o objetivo de verificar a formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal (pública e conveniada) de Anápolis, foram pesquisadas 6 professoras, destas,

83% trabalham em rede pública e 17% em rede conveniada, 83% são pós-graduadas e 17% não realizou nenhuma pós-graduação.

No questionário foi indagado sobre o tempo de atuação dessas profissionais. Como resposta, apurou-se que 83% já estão com 10 (dez) a 18 (dezoito) anos alfabetizando e 17% atuam a apenas 3 (três) anos nesse processo. A partir desses dados, no geral, pode-se notar que a maioria das docentes possuem larga experiência em sala de aula alfabetizando as crianças.

As professoras entrevistadas 100 % realizaram cursos de formação continuada específicos para alfabetização. 50 % realizaram “Práticas do letramento”, 50 % realizaram “Prática e aquisição da língua escrita”, 34 % realizaram “PNAIC” e 34 % realizaram “Alfabetização e Letramento”.

Diante das respostas, conclui-se que todas elas realizaram cursos de aperfeiçoamento voltados para a alfabetização dentre esses cursos estão alguns que foram destacados acima e que eram promovidos pelo Centro de Formação de Professores de Anápolis. Pois é ele o responsável pela difusão de cursos para os professores da rede municipal de Anápolis.

As contribuições da formação continuada

Muitos são os benefícios e as contribuições da formação continuada em alfabetização para os professores alfabetizadores. São eles: construção de novos conhecimentos e saberes, metodologias e recursos inovadores, estratégias e atividades contextualizadas com a atualidade, reflexão sobre a prática alfabetizadora.

A formação continuada também permite que o professor atualize seus conhecimentos e repense sua prática para mudar suas ações pedagógicas. A aquisição de novos conhecimentos pode levar ao de novas metodologias, novos recursos e diferentes abordagens (ARAÚJO; REIS, 2014).

Na perspectiva de identificar as contribuições da formação continuada para professores alfabetizadores, questionamos às professoras entrevistadas se os cursos de formação continuada em alfabetização contribuem para a prática da alfabetização. Como resposta, obteve-se que 100% das entrevistadas responderam que sim e justificaram conforme apresentado no quadro a seguir:

P1 – Não justificou

P2 – Esses cursos nos apontam caminhos e estratégias para o dia a dia na sala de aula

P3 – Aperfeiçoamento nas práticas.

P4 – A formação continuada é como um quebra cabeça. Cada peça é fundamental para completar o processo de forja do professor. Além do que as novas gerações vão sendo moldadas por influências da cultura de seu tempo, por isso é preciso aprimorar técnicas, assimilar conhecimentos, testar e testar metodologias a cada ano. Só se aprimora estudando!! Nesse último ano em que fui desafiada a alfabetizar em tempo de pandemia, posso dizer que foi o ano que mais estudei. Aprendi coisas incríveis, descartei metodologias (sic) antigas, me sustente em outras, e assim já não sou mais a mesma alfabetizadores do início do ano letivo de 2020. Desmoronei, me refiz, me reconstruí. (sic)

P5 – Aprimorar o conhecimento faz toda a diferença

P6 - Os cursos apresentam novas propostas de alfabetização que ajudam na aprendizagem da criança

De acordo com as repostas acima apresentadas, fica evidente que as educadoras compreendem a importância da formação continuada para aprimoramento do conhecimento, aquisição de novas propostas de alfabetização e instrumentalização quanto a técnicas, estratégias e metodologias de ensino para os processos.

Para saber o que falta aos cursos de formação continuada questionamos se as professoras teriam alguma sugestão para a melhora dos cursos. As 50 % que responderam sim justificaram as suas respostas da seguinte forma:

P1 – Ouvir mais as experiências uns dos outros.

P3 – Grupos de estudo com professores alfabetizadores relatando suas experiências.

P4 – Ainda continua sendo a dificuldade financeira em pagar e em ter uma estrutura de equipamento que facilite o acesso. A sugestão é a mesma de décadas. Melhores salários para o professor ter condições de realizar sem estar exausto de tanto trabalhar, sem precisar avançar às altas horas da noite pra conseguir conciliar trabalho de dois ou três turnos com as atividades de cursos de aprimoramento.

É interessante que a respostas das professoras enfatizaram a necessidade de que haja a partilha das experiências das professoras. É importante que na formação continuada aconteça uma reflexão da prática e uma troca de conhecimentos entre as cursistas para compartilharem suas

experiências porque cada uma carrega uma bagagem com saberes, ideias e opiniões diferentes. O compartilhamento dessa bagagem produz uma aprendizagem significativa para a prática do professor.

Das 50% que responderam não, alegando não ter nenhuma sugestão para a melhora apenas uma professora justificou a sua resposta:

P2 – Acho que estão adequados para nossa realidade

P5 – Não justificou

P6 – Não justificou

Estas três professoras estão contentes e satisfeitas com a forma que os cursos são ministrados, e acreditam estar adequados para a realidade delas não tendo nenhuma sugestão para melhora dos cursos.

Considerações finais

À guisa de uma conclusão, pode-se indicar que constitui – se formação continuada os estudos direcionados que acontecem logo após a formação inicial (graduação) com objetivo de contribuir para uma prática mais eficaz, ampliada e atualizada. Esta também é uma etapa fundamental na formação profissional, considerando que a dinâmica da vida é constante, e aquele que deseja sucesso em sua prática não pode desconsiderar esse detalhe e precisa preparar-se para os desafios e as possibilidades que se apresentam.

Nesse ínterim, é válido salientar que o professor em processo de formação contínua tem uma abordagem diferente em suas ações. Melo (2016, p. 75) afirma com base em suas pesquisas que “[...] após os estudos e solcialização (sic) de experiências vivenciados no cotidiano das formações, os professores melhoram significativamente seu desempenho em sala de aula”. Portanto, o professor em construção de conhecimento produz um melhor ensino

[...] os professores que estão sempre estudando, refletindo a prática, trocando experiências, tendem a apresentar uma visão e uma prática diferenciada em relação ao processo de ensino-aprendizagem e em relação à importância da educação num contexto mais amplo (MELO, 2016, p. 75).

Através das respostas das professoras alfabetizadoras a entrevista/questionário, foi possível compreender quais são os desafios e as contribuições da formação continuada, como esse

processo de aperfeiçoamento modifica e enriquece o fazer pedagógico na alfabetização através das orientações e trocas de experiências bem-sucedidas. Outro entendimento importante agregado é o de como se pode melhorar o espaço de compartilhamento, ampliando e gerando trocas significativas, pois para Cadau (1997 apud MELO, 2016, p. 87):

[...] a formação continuada deve: primeiro, partir das verdadeiras necessidades do cotidiano escolar do professor; segundo, considerar o saber docente, ou melhor, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; e por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído nas vivências da sala de aula (teoria e prática) [...].

Dessa forma, é indiscutível a importância da formação continuada para os professores alfabetizadores que carregam uma missão que deve ser realizada com muita dedicação, conhecimento e empenho. Cabe ao professor sempre buscar novos saberes, novas ações e não permitir – se alfabetizar da mesma forma todas as turmas pelas quais se é responsável.

REFERÊNCIAS

ALFERES, Maria Aparecida. **Formação continuada de professores alfabetizadores: uma análise crítica do programa pró-letramento**. Ponta grossa, 2009. Disponível: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1268> . Acesso em: 02 mai. 2021.

ARAÚJO, Roberta Negrão de; REIS, Sandra Regina dos. A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador. In: X ANPED SUL, Florianópolis, 2014. **Anais eletrônicos....** Florianópolis, UDESC, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2091-0.pdf . Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL, **Formação continuada para professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/18838-formacao-continuada-para-professores-sp-1513855668> Acesso: 7 out. 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Pró-letramento programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental guia geral**. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6268-guiageral-1&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 out. 2020

BRASIL. CAPES. **Plano nacional de pós – graduação 2011/2020** 2011. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao> Acesso em: 28 fev. 2021

BRASIL. CAPES. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/perguntas-frequentes> Acesso em: 28 fev. 2021

BRASIL. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32116> Acesso em: 28 fev. 2021

BRASIL. MEC. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/professor-clique-aqui-para-acessar-o-curso-de-formacao> Acesso em: 15 jun. 2021

CARVALHO, Marlene. Espelho, espelho meu: alfabetizadoras falam de sua prática. In: _____. **Alfabetizar e letrar um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 105 a 118.

CASTRO, Marcelo Macedo Correa; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A formação inicial e continuada e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. In: Cad. CEDES vol.35 no.95 Campinas Jan./Apr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622015000100037&script=sci_arttext Acesso em: 27 abril. 2021

FELDMANN, Marina Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In: _____. (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009. p. 71 a 80

FERREIRA; Janaína da Silva; HENRIQUE, José. **Um olhar sobre os modelos e práticas de formação continuada de professores**. EdUECE – LIVRO 2 06518. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/UM%20OLHAR%20SOBRE%20OS%20MODELOS%20E%20PRATICAS%20DE%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf>

MÉLO, Edjane de Lima Brito. Formação continuada dos professores alfabetizadores do PNAIC da rede municipal de ensino de Catende – PE: desafios e aprendizagens. **Anais eletrônicos....** Juiz de Fora, UFJF, 2016. p. 74 – 91. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/formacao-continuada-dos-professores-alfabetizadores-do-pnaic-da-rede-municipal-de-ensino-de-catende-pe-desafios-e-aprendizagens/> . Acesso em: 14 de set. de 2020.

MORAN, José. Novos desafios para o educador. In: _____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2014. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/desafios.pdf . Acesso em: 21 abril. 2021

SILVA, Alexsandro da; SOUZA, Aline Gomes de. Formação continuada de professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC: contribuições para as práticas de ensino da leitura e da escrita. **Revista interterritórios**, Caruaru, UFPE, v.3 n.4, 2017. p. 72 – 87 . Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interterritorios/article/view/22526>. Acesso em: 2020

SÓEDUCADOR. **Alfabetização e letramento**. Disponível em: <https://soeducador.com.br/cursos/info/9/alfabetizacao-e-letramento> Acesso em: 04 abr. 2021